

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 159

Data: 4/12/88 Pg.: _____



Estado de Minas
BELO HORIZONTE — MG

Brennik
4 DEZ 1988

VASP — A única empresa aérea a servir todos os Estados Brasileiros.

Krenaques são retirados de suas terras

Quatro famílias de índios da tribo Krenaque foram retiradas de suas terras, cerca de 20 hectares às margens do Rio Doce, entre os municípios de Conselheiro Pena e Resplendor. A desocupação aconteceu por ordem de mandado judicial de reintegração de posse, mas de acordo com denúncia da Central Única dos Trabalhadores, em Belo Horizonte, aconteceu de forma ilegal porque os índios tiveram suas plantações destruídas e as casas derrubadas.

Ontem, o administrador-adjunto da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Governador Valadares, Elio Palmeira, retornou com alguns membros da tribo às terras, para fazer uma avaliação dos prejuízos causados pela "violenta" desocupação. Até que possam ser instaladas em outras terras, os índios ficarão na Delegacia da Funai daquele município.

De acordo com denúncia da CUT, os índios foram retirados de suas terras sem a presença de um representante da Fundação Nacional do Índio, conforme está previsto em lei. O mandado de reintegração de posse foi concedido pela Justiça Federal a Balbino Laigner de Lacerda, eleito no último 15 de novembro prefeito do município de Conselheiro Pena. Segundo informações da própria Funai, em Governador Valadares, Balbino teria entrado com o pedido de reintegração de posse na justiça em novembro de 1980. O pedido teve parecer favorável do juiz Federal Arnaldo Esteves Lima em 28 de junho.

Os índios retirados das terras pertencem às famílias de Luzia Batista de Oliveira, Bibiano Silva, Jamir José Paulino e Manoel Paulino. O administrador-adjunto da Funai, Elio Palmeira confirma a denúncia da CUT, de que a retirada dos índios foi realizada com violência e que alguns chegaram a ser ameaçados por policiais.

Os Krenaque, da família dos Botocudos, receberam quatro mil hectares de suas terras no Vale do Rio Doce em 1920, do governo Arthur da Silva Bernardes, através do decreto 5,462 da lei 788. Os primeiros problemas pela posse da terra ocorreram em 1958, quando eles foram forçados a se transferir para a área onde viviam os Maxacalis, para ceder espaço à exploração de terras férteis e da mineração.

Três anos depois, os Krenaques voltaram às suas terras, depois de marcharem à pé por 96 dias. Em 1972 foram mais uma vez retirados de suas terras e transferidos para a fazenda Guarani. A desocupação ocorreu de maneira violenta e alguns chegaram a ser algemados pela polícia. Mas no dia 12 de maio de 1980, os índios Krenaque retornaram mais uma vez às suas terras onde estavam até a última quarta-feira. Durante os últimos oito anos, um pequeno incidente havia ocorrido em 1984, mas eles tiveram que ficar longe do Vale do Rio Doce por apenas uma semana.

O cacique José Alfredo, responsável pela tribo, afirmou ontem que os prejuízos desta vez são incalculáveis. A CUT estadual está exigindo providências imediatas do governo. Ainda não se sabe onde as famílias serão alojadas.